



Cem anos de interação com o campo e de pioneirismo na pesquisa

Em março, celebra-se o centenário da Escola de Agronomia do Ceará, que ajudou a fundar a UFC. Seu protagonismo na ciência rende frutos ainda hoje

PÁGINAS 4 E 5



Campus de Itapajé inicia atividades em agosto PÁGINA 6

Dicionário de libras



Grupo de estudantes desenvolve o Sinalário, uma plataforma com vídeos e tutoriais sobre sinais ainda pouco difundidos na comunidade surda

PÁGINA 7

Endometriose em questão



Projeto de extensão da UFC oferece apoio a mulheres que têm ou suspeitam ter a doença, que atinge cerca de 7 milhões de pessoas no Brasil

PÁGINA 3

Arte e ciência no palco



Conheça o grupo de Teatro Científico da Seara da Ciência, que, por meio de espetáculos, desperta em crianças e jovens a curiosidade e o gosto pelo conhecimento

PÁGINA 8

Para celebrar o centenário da prestigiada Escola de Agronomia do Ceará

A edição de março do *Jornal da UFC* traz uma reportagem especial em homenagem aos 100 anos da Escola de Agronomia do Ceará, que se transformou, em 1954, no Curso de Agronomia, sendo ele um dos fundadores da Universidade Federal do Ceará. O curso já formou, ao longo de um século, mais de 5 mil agrônomos, mas sua relevância vai além da formação de novos profissionais para a área: é pioneiro na pesquisa e no processo de internacionalização dentro da UFC.

Outra importante notícia: o Campus da UFC em Itapajé terá suas atividades acadêmicas iniciadas no mês de agosto, com a entrada de cerca de 250 alunos. Cinco cursos já terão turmas no próximo semestre.

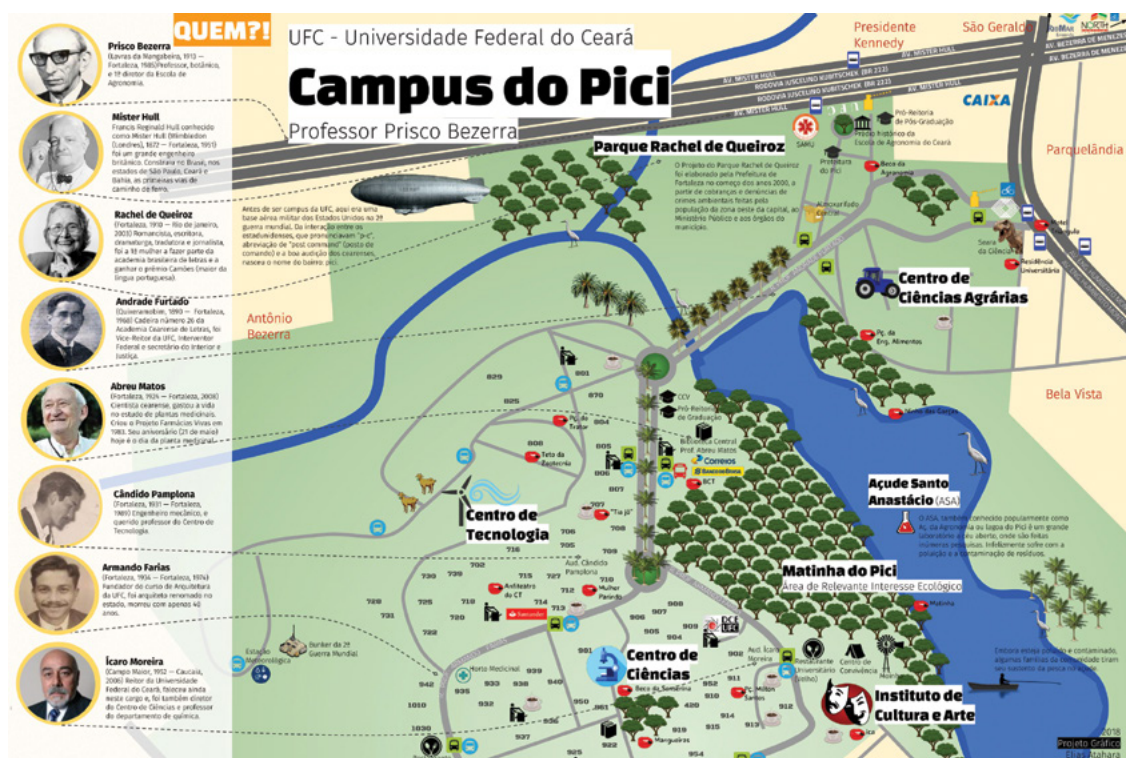
No mês da mulher, trazemos também matéria sobre projeto de extensão que trata de um problema que acomete cerca de 7 milhões de pacientes em idade reprodutiva no Brasil: a endometriose, doença crônica sem cura.

O jornal apresenta, ainda, o projeto Sinalário, que disponibiliza, para alunos da UFC e de escolas bilíngues e surdas do País, vídeos com sinais ainda pouco difundidos em libras. Por fim, o Teatro Científico da Seara da Ciência, reativado em 2013, ganha nossa página de Cultura. Boa leitura! Lembramos que, para enviar sugestões de pauta, basta escrever para ufcinforma@ufc.br.

NOTAS

RIQUEZA DE DETALHES

Mestrando em Filosofia produz mapa do Campus do Pici para download livre



Quem está chegando neste semestre letivo à UFC para ter aulas no Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra depara com um mundo novo a ser explorado. E nada melhor para auxiliar esse aluno do que um mapa, que pode ser usado como guia em muitas descobertas.

Pensando nisso foi que, no dia 23 de fevereiro, o mestrando em Filosofia da UFC Elias Atahara disponibilizou no Fórum do Campus do Pici, no Facebook, um mapa com detalhes sobre os blocos e espaços de convivência no local. “A

ideia surgiu de um interesse pessoal. Desde a graduação faço esses mapas do Pici e com o tempo fui aperfeiçoando”, explica Elias.

A iniciativa traz informações sobre a localização de paradas de ônibus, cantinas e estabelecimentos de fotocópias. Rico em detalhes, o mapa apresenta uma minibiografia de personalidades que dão nome a ambientes do Pici, como Abreu Matos, que criou o projeto Farmácias Vivas e dá nome ao Horto de Plantas Medicinais. A fauna e a flora

do local estão presentes, com os nomes científicos e populares.

A coleta dos dados faz parte das atividades do Observatório Ambiental do Pici (OAP) e das experiências de Elias quando era estudante de graduação. “O Pici tem um mundo de coisas legais. Nas férias, ficava caminhando e anotando os nomes dos blocos”, comenta. Uma curiosidade são os locais de paquera. “O campus é um espaço para ser habitado, para namorar, se divertir e conviver”. Acesse o mapa: <http://bit.ly/mapacampusdpici>.

VOLTA ÀS AULAS

UFC passa por reparos e melhoramentos para receber alunos

A UFC recebeu melhoramentos em sua infraestrutura, somando um montante de R\$ 4,5 milhões em investimentos para obras de reforma e manutenção de espaços acadêmicos e administrativos. O objetivo é proporcionar mais conforto, funcionalidade e segurança à comunidade universitária no retorno às aulas.

Nas listas de atividades constam revisão das cobertas (retelhamento); pinturas internas e externas; limpeza de caixas-d'água e cisternas – ação para prevenir o surgimento de focos do mosquito causador de arboviroses como a dengue; manutenção de subestações elétricas (abrigadas em solo); pavimentação de vias e passeios; sinalização de estacionamentos, dentre outras.

Nas salas de aula, também está sendo feita a troca de lâmpadas comuns pelas de LED, mais econômicas e duráveis, além da substituição de quadros brancos e recuperação de carteiras. A jardinagem e o paisagismo são outro ponto da operação, com melhoria dos espaços de convivência na Universidade.

O cuidado com a questão da acessibilidade de pessoas com deficiência manifesta-se na operação com reparos em rampas e adaptação de banheiros para torná-los acessíveis, pinturas nos estacionamentos sinalizando vagas para cadeirantes e aquisição de plataformas e elevadores a serem instalados em algumas edificações e palcos de auditórios.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR-ADJUNTO: Chico Neto. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Reboças e Sérgio de Sousa. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Hébelly Reboças, Marco Fukuda, Marcos Róberio e Sérgio de Sousa. REVISÃO: Alana Barros, Rogeria Batista Vasconcelos e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta, Norton Falcão e Paulo Jales. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 5.000 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7938

SAÚDE

Mulheres e novos: para entender e conviver com endometriose

Março é o Mês Mundial da Conscientização da Endometriose. Na UFC, projeto de extensão esclarece sobre a doença e ajuda as pacientes a viver com mais qualidade de vida e bem-estar

Imagine sentir dor antes ou durante o período menstrual, dor na relação sexual, dor ao defecar e urinar, dor pélvica crônica e, ainda, dificuldade de engravidar. Se um desses problemas já compromete a qualidade de vida das mulheres, o que dizer da situação de quem tem vários desses sintomas? Dá para ter ideia do que sofre uma mulher com endometriose, doença que acomete cerca de 7 milhões de pacientes em idade reprodutiva no Brasil.

Na UFC, o projeto de extensão Mulheres e Novos – Desentrelaçando a Endometriose esclarece a sociedade sobre os diversos aspectos da saúde feminina e abre espaço para informação, orientação e troca de experiências para quem tem ou suspeita ter a doença.

Cerca de 7 milhões de mulheres no Brasil precisam lidar com a enfermidade

A partir de seu caso de endometriose, a Prof^a Tatiana Zylberberg (foto), do Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes) da UFC, idealizou e coordena o projeto, criado em parceria com a Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

Aos 13 anos, Tatiana apresentou sintomas, mas somente aos 34, após uma cirurgia, recebeu o diagnóstico da doença. A situação coincide com a de outras mulheres, que podem levar anos até serem corretamente diagnosticadas.

“A doença fica escondida no abdômen. Quando se consegue encontrar os focos de endometriose, muitas vezes já se criou uma série de aderências em muitos órgãos e, principalmente, emaranhados em outras dimensões: emocional, social, relacional”, explica a coordenadora.

A metáfora desse “entrelaçado” de questões inspirou o nome do projeto. “Se formos mexer em tudo de uma vez, é coisa demais”, diz a professora. Assim, o projeto convida a puxar um fio do novelo e, aos poucos, desfazer a dolorosa trama.



VIKTOR BRAGA

ATENDIMENTO

A ideia nasceu em 2013, quando Tatiana lançou o livro *Mulheres e novos: desentrelaçando a endometriose e a maternidade*, esgotado e prestes a ganhar versão e-book.

Cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão em 2016, o projeto passou a colaborar, a partir de 2017, no atendimento das pacientes acompanhadas pelo Setor de Endometriose e Dor Pélvica Crônica da MEAC. Elas assistem a palestras e performances artísticas e participam de rodas de conversa.

O projeto é mais uma ação do setor, que oferta diagnóstico e tratamento numa abordagem multidisciplinar, com a participação de sexólogas, enfermeiras e fisioterapeutas. As pacientes chegam até lá “através de encaminhamento de outros setores da MEAC ou de postos de saúde; o atendimento é em média de 200 mulheres por mês”,

esclarece Kathiane. No último ano, o projeto promoveu 23 encontros na MEAC.

“É uma terapia para todas nós. É um espaço em que a gente aprende a amadurecer quando comparamos nossa história com a da outra”, afirma Aline Pereira Leal, 31 anos, residente em Maracanaú.

O Mulheres e Novos também iniciou ações para contemplar alunas da UFC e, no ano passado, promoveu rodas de conversa nos Encontros Universitários e no Iefes.

• CARMINA DIAS



SERVIÇO

Projeto de extensão Mulheres e Novos

Encontros às sextas-feiras, das 8h30min às 11h30min, no Setor de Endometriose e Dor Pélvica Crônica da MEAC (Rua Coronel Nunes de Melo, s/n, Rodolfo Teófilo), no 3º andar, na sala 1.

Saiba mais: [facebook.com/MulheresNovos](https://www.facebook.com/MulheresNovos)

SOBRE A DOENÇA

A **endometriose** é uma doença inflamatória crônica, ainda sem cura, caracterizada pela presença incomum de células do endométrio (camada que reveste o útero) em outras partes do abdômen como trompas, ovários, bexiga.

As causas ainda não são plenamente conhecidas. Entre as teorias, conforme o Prof. Leonardo Bezerra, supervisor da Residência Médica de Ginecologia e Obstetria da MEAC, está a da menstruação retrógrada, ou seja, em vez de ser expelido, “o conteúdo menstrual reflui pelas tubas uterinas para a cavidade abdominal”.

O docente acrescenta que a principal teoria é a da transformação celular, segundo a qual “células do tecido que recobre os órgãos pélvicos, sob estímulo de fatores hormonais, seriam transformadas em endométrio”, produzindo inflamações.

O diagnóstico muitas vezes é tardio porque requer avaliação clínica ginecológica especializada por médico preparado e com sensibilidade para proceder à correta anamnese (entrevista em que a paciente relata sintomas e histórico).

A doença é tratada caso a caso com uso de anticoncepcionais ou substâncias semelhantes e por meio de cirurgias.



AGRONOMIA

O CENTENÁRIO DA ESCOLA QUE AJUDOU A FUNDAR A UFC



Criada em março de 1918, a Escola de Agronomia do Ceará já formou mais de 5 mil profissionais e foi pioneira na pesquisa de ponta e no processo de internacionalização da UFC

Foram inúmeros os traumas e perdas causados pela seca de 1915, que até hoje segue no imaginário do povo cearense pelo cenário de desolação que desenhou no sertão. Foi naquela época que, em busca de soluções, um grupo de profissionais liberais resolveu criar a Escola de Agronomia do Ceará, que décadas depois seria uma das fundadoras da UFC.

No dia 30 de março, completa-se um século da criação do curso, que já formou mais de 5 mil agrônomos e foi pioneiro não somente na pesquisa como no processo de internacionalização da UFC.

“A Escola de Agronomia nasceu um pouco pela seca e um pouco pela importância que as ciências agrárias tinham na economia brasileira”, acrescenta o Prof. Roberto Cláudio Frota Bezerra. Formado em Agronomia pela UFC, ele foi, entre 1995 e 2003, reitor da Universidade.

A princípio, a Escola era uma instituição privada gerida por uma sociedade mantenedora e cofinanciada pelo Executivo estadual. As aulas teóricas e vivências de laboratório inicialmente eram realizadas em instalações provisórias na sede do Liceu do Ceará.

A busca de soluções para a seca e a importância da agricultura na economia nacional motivaram a criação da Escola

Já as atividades práticas aconteciam em um sítio no bairro Alagadiço, hoje São Gerardo, terreno que a Secretaria da Agricultura do Estado posteriormente doou para compor o Campus do Pici.

Foi em 1935 que a Escola passou do âmbito privado para o público, integrando-se à estrutura do Governo do Ceará,

até ser finalmente federalizada em 1950, quando passou para o domínio da União.

“A Escola de Agronomia deu grande contribuição à Universidade, justamente porque ela era bem equipada. Foi uma das principais instituições que ajudaram a criar a UFC”, destaca o Prof. Francisco Melo, presidente da Comissão do Centenário da Escola de Agronomia, que está preparando uma série de eventos para comemorar a data.

O professor reforça que foi da Agronomia que surgiu, na década de 1970, o atual Centro de Ciências Agrárias (CCA). Ele destaca que o próprio Campus do Pici leva o nome de Prisco Bezerra, professor da Escola de Agronomia por 47 anos.

EVOLUÇÃO

Segundo a diretora do CCA, Prof^a Sônia Pinheiro de Oliveira, ocorreram mudanças importantes no perfil do profissional egresso do curso. Para a gestora,

a escola tem assumido sua vocação de formar recursos humanos para atuar no meio rural, em segmentos como os de produção agrícola, tecnologia para o campo, melhoramento genético e adaptação de animais e plantas à realidade do semiárido.

“Durante muito tempo, os agrônomos eram formados para o serviço público. Hoje, o mercado está mais amplo e aberto para atuação no empreendedorismo, na educação, nas políticas públicas sociais e na pesquisa em alimentos e maquinária”, aponta a Prof^a Sônia.

O Curso de Agronomia, hoje, passa por um momento de redesenho. Para o Prof. Roberto Cláudio, a meta deverá ser se conectar ainda mais à realidade do Ceará. “A Universidade precisa do Estado, e o Estado precisa muito da Universidade. O desafio é, portanto, criar um envolvimento mais forte entre ambos para a resolução dos problemas locais.” • MARCO FUKUDA E SÉRGIO DE SOUSA

CCA EM NÚMEROS

6 cursos de graduação e 9 programas de pós-graduação

patentes depositadas até 2017 **72**

70 projetos de extensão ativos (2016)

grupos de pesquisa ativos **42**

2.587 mestres e 419 doutores formados até 2017

PROGRAMAÇÃO DO CENTENÁRIO

Para a programação do centenário, a ser iniciada em abril, estão previstas inauguração de um marco comemorativo no Campus do Pici e sessões solenes de homenagem no Conselho Universitário da UFC (Consuni), na Assembleia Legislativa do Estado e na Câmara Municipal de Fortaleza.

No segundo semestre, será lançado o livro sobre os 100 anos da Escola de Agronomia, com capítulos sobre ensino, pesquisa, extensão, movimento estudantil e interlocução com o setor produtivo.

PIONEIRISMO EM PESQUISAS E EM PARCERIAS INTERNACIONAIS

A Escola de Agronomia traz em sua história um papel de pioneirismo na pesquisa no Ceará. Já como parte da estrutura da UFC, o Curso de Agronomia avançou neste segmento, tornando-se um marco do processo de internacionalização da Universidade.

As primeiras pesquisas da Escola tratavam das plantas xerófitas, espécies vegetais nativas da caatinga, e da busca por alternativas para a política agrícola e a questão da seca.

Já em 1963, no âmbito da UFC, o Curso de Agronomia iniciou o Programa de Educação Agrícola, convênio internacional com a Universidade do Arizona (EUA) que levou professores para realizar mestrado e doutorado na universidade norte-americana e trouxe professores de lá para fortalecer o ensino e a pesquisa por aqui.

De acordo com o Prof. Roberto Cláudio,

esse convênio deu forte guinada nos estudos em agronomia. “Se a Universidade tinha 100 mestres e doutores no início da década de 1970, 80% eram da agronomia”, conta.

Essa posição de destaque se mantém ainda hoje, com o Centro de Ciências Agrárias (CCA) ocupando a posição de líder na UFC em número de patentes. Desde 2013, quando foi depositada a primeira patente do centro (antes, elas eram individuais, dos próprios pesquisadores), até o período atual, já são 72 ao todo.

Essa interação criativa com instituições de ensino estrangeiras se mantém forte e crescente, como garante a diretora do CCA, Sônia Pinheiro. “Hoje, temos convênio com universidades da Espanha, Alemanha, Estados Unidos, França e Reino Unido.”

MEMORIAL DA ESCOLA DE AGRONOMIA



Foto de 1961 ilustra pesquisa em laboratório

Além desses convênios, os 25 professores bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e os 42 grupos de pesquisa ativos no CCA reforçam a posição de destaque do centro na área de pesquisa acadêmica em toda a Universidade.

PROJETOS DE EXTENSÃO APROXIMAM FORMAÇÃO DA REALIDADE DO CAMPO

No processo de modernização tecnológica do campo que vinha sendo adotado desde os anos 1970, a formação dos alunos da Agronomia era prioritariamente destinada ao agronegócio, com cultivo de monoculturas de exportação. A criação de projetos de extensão no Centro de Ciências Agrárias, entretanto, ajudou a ampliar os horizontes de formação dos alunos e os aproximou das necessidades do homem do campo.

O centro tem cerca de 70 projetos de extensão ativos (dados de 2016), que promovem essa lida cotidiana com a terra e o contato com produtores e comunidades rurais. Entre eles, está o programa

Residência Agrária, que surgiu em 2004, após negociações com entidades como a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil.

O programa busca atender trabalhadores da agricultura familiar, com produção destinada a abastecer o mercado interno. Sua criação foi uma iniciativa do então Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que reuniu 18 universidades brasileiras para tratar de metodologias de educação no campo, soberania e segurança alimentar, agroecologia etc.

De acordo com a coordenadora do Residência Agrária, Prof^a Gema Galgani, a experiência interdisciplinar do programa

de extensão permitiu aos estudantes das agrárias o contato com esses temas, bem como intercâmbios internacionais em países como França, Bélgica, Reino Unido, Portugal, Peru, Argentina e Cuba.

“A formação de nossos alunos não pode ser somente técnica, deve ter um caráter educativo e pedagógico, e o jovem que sai da UFC também pode ser um educador. A assistência técnica no governo e nas organizações não governamentais não pode ser desenvolvida apenas na perspectiva de olhar para a planta, a terra, a qualidade do solo, mas na de olhar integralmente para o humano, para as pessoas que estão na agricultura”, reflete a Prof^a Gema.



JH. PANIELA

MEMORIAL DA ESCOLA DE AGRONOMIA



Fotografia de 1978 mostra estudantes em aula de campo no interior do Estado

EXPANSÃO DA UFC

Campus de Itapajé inicia atividades em agosto

Na primeira etapa, serão ofertados cinco cursos. Projeto pedagógico terá como base as práticas inovadoras para licenciaturas

RIBAMAR NETO



O novo campus será chamado Jardim de Anita, como é conhecido o espaço criado pelo empresário José Maria de Sousa Melo para homenagear a esposa. Os equipamentos e o terreno foram doados para a UFC em 2014

O campus da UFC no município de Itapajé (a 137 quilômetros de Fortaleza) terá suas atividades acadêmicas iniciadas no mês de agosto, com a entrada de cerca de 250 alunos. Uma comissão especial está elaborando o termo de referência da unidade – documento que equivale ao projeto pedagógico do campus e vai nortear os projetos específicos de cada curso. Trata-se de mais um passo no processo de expansão da Universidade para o interior do Estado.

Serão ofertados 10 cursos de licenciatura, cinco dos quais (Matemática, Física, História, Geografia e Letras Português-Inglês) terão turmas já no próximo semestre, após seleção a ser feita por meio de edital próprio da UFC, nos meses de junho e julho. Os detalhes sobre o processo seletivo ainda serão definidos pela Pró-Reitoria de Graduação.

Os demais cursos (Artes Cênicas, Biologia, Licenciatura Intercultural Indígena, Pedagogia e Química) terão vagas abertas posteriormente. Antes disso, todos

os cursos passarão pelo crivo do Conselho Universitário (Consuni), o que ocorrerá nos próximos meses.

Segundo o vice-reitor da UFC, Prof. Custódio Almeida, relator da proposta de criação do campus – aprovada pelo Consuni em dezembro de 2017 –, serão ofertadas 50 vagas anuais por curso.

Em relação à infraestrutura, o terreno do campus tem 13,5 hectares e já conta com duas edificações concluídas, que abrigarão salas de aula e de administração. O prédio do teatro, em fase de acabamento, tem capacidade para 420 pessoas, com salão de festas, cozinha, refeitório e oito apartamentos agregados. Até o meio deste ano, deverá ser concluída a pavimentação externa no entorno dos prédios.

TERMO DE REFERÊNCIA

A comissão especial responsável pelo termo de referência do Campus de Itapajé tem 15 integrantes, oriundos do Centro de Ciências, Centro de Humanidades, Faculdade de Educação e Instituto de Cultura e Arte (ICA). A coordenação é da Profª Bernadete Porto,

da Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (Eideia) da UFC.

O termo, cuja elaboração deverá ser finalizada em abril, incluirá pontos como perfil desejado dos docentes, organização curricular dos cursos, perfil do estudante egresso, curricularização da extensão, docência na escola básica, entre outros. A ideia é construir um arcabouço pedagógico antenado com as demandas profissionais e sociais da formação docente.

“Ao tomarmos a docência como centro de formação profissional, damos equidade aos saberes profissionais docentes, igualando a importância do saber pedagógico ao saber científico, e ainda damos atenção aos saberes curriculares, experienciais e da comunicação”, explica a Profª Bernadete.

“Flexibilidade, interdisciplinaridade e criatividade serão princípios pedagógicos fundamentais. Iremos defender outros princípios em complementação, tais como heterogeneidade, inclusão, inovação e criticidade”, adianta. • **MARCOS ROBÉRIO**

AGILIDADE

Ouvidoria da UFC é destaque nacional em atendimento



A Ouvidoria Geral da Universidade Federal do Ceará assumiu a liderança entre as ouvidorias de universidades e institutos federais do Brasil no que diz respeito ao número de manifestações recebidas e à agilidade em responder às demandas dos cidadãos. Em 2017, foram dirigidas 882 manifestações ao setor, com prazo de resposta de 8,57 dias por demanda, em média. Esse foi o menor tempo observado entre as ouvidorias de instituições federais de ensino superior com mais de 700 manifestações no ano passado.

A Ouvidoria-Geral da UFC atende a demandas direcionadas aos campi de Fortaleza, Crateús, Quixadá, Sobral e Russas. Manifestações relacionadas à Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), ao Instituto UFC Virtual, ao Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e à Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC) devem ser direcionadas às ouvidorias próprias dessas unidades.

NOVO SITE

Com o objetivo de oferecer mais informações sobre suas atividades, garantir mais transparência e promover maior aproximação com o público interno e com a sociedade, a Ouvidoria lançou, no fim de fevereiro, seu novo site (<http://www.ouvidoria.ufc.br>). Nele, o usuário poderá saber os tipos e as características de manifestações que podem ser feitas no setor (sugestão, elogio, solicitação, reclamação e denúncia) e o passo a passo do procedimento para registrá-las no sistema e-OUV, do Governo Federal. É possível ainda ter acesso a planilhas simplificadas de dados de atendimento da Ouvidoria desde 2013.

Projeto desenvolve dicionário on-line de sinais em libras

Equipe do Curso de Letras-Libras disponibiliza, para alunos da UFC e de escolas bilíngues e surdas do País, vídeos com sinais ainda pouco difundidos

A cada início de ano letivo, uma cena se repete em salas de aula de todo o Ceará: a apresentação de alunos e professores. Para alguns, trata-se de um momento de pura descontração; para outros, o simples ato de dizer o próprio nome pode ser uma barreira.

A dificuldade é vivida em turmas com alunos surdos. Muitas vezes, alguns sinais da língua brasileira de sinais (libras) não são difundidos em determinada localidade ou município e, sem esse recurso, a comunicação pode ficar comprometida.

Foi partindo dessa situação que a equipe do projeto Rede Surdos-CE: Sinalário Escolar, do Curso de Letras-Libras da UFC, iniciou suas atividades. Desde 2013, o grupo atua na construção de uma espécie de dicionário virtual com sinais em libras.

A proposta é que possa ser usado como material didático e de pesquisa em escolas da rede pública e na Universidade. Atualmente, há mais de 1.300 sinais catalogados, com acesso on-line gratuito.

“Como professora de libras, percebi que essa área ainda era muito carente de material para sala de aula. Há uma necessidade de suporte”, comenta a Prof^a Margarida Pimentel, coordenadora do projeto. Na época, ela e dois bolsistas trabalhavam em turmas de Libras de cursos presenciais e semipresenciais, quando viram que a demanda social nesse campo era mais ampla.

“Na disciplina de Libras, os alunos iam se apresentar, dizer onde

moravam, mas não havia um sinal para designar o bairro. Daí, tínhamos de usar a datilologia (alfabeto manual), como se fosse soletrado. Mesmo entre professores e intérpretes da UFC, perguntávamos alguns sinais e eles não conheciam”, afirma Munique Uchoa, bolsista da primeira equipe do Sinalário.

Com isso, surgiu a ideia: produzir vídeos e fazer uma compilação lexical de sinais ainda não propagados. “Começamos a registrar os sinais de bairros, de cursos da UFC. Os bolsistas foram pesquisando com professores surdos aqui do departamento e com pessoas de fora. Tudo isso fomos filmando e arquivando”, relembra Margarida.

Em 2015, veio a primeira parceria, que possibilitou a expansão do projeto para a rede estadual de ensino. Através de contato com o Prof. José Eldimar de Oliveira Sá, do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Gilmar Maia de Souza, em Fortaleza, a equipe passou a disponibilizar em um blog os vídeos produzidos, além de realizar visitas e estudos nas salas de aula de instituições de alunos surdos. A atuação conjunta segue até hoje.

Outro parceiro é o Instituto Cearense de Educação de Surdos, que recebe visitas semanais da bolsista surda Liana Oliveira. “As visitas são importantes porque lá existe cultura surda viva. Já aconteceu de os alunos de lá mostrarem um sinal que nós mesmos não conhecíamos. Por isso, é importante a divulgação desses sinais no Sinalário, porque isso ajuda na consolidação deles”, ressalta.

• **CRISTIANE PIMENTEL**



Matemática, arte e até temas do universo infantil



Equipe do projeto grava vídeos com novos sinais, disponibilizados no site do Sinalário

No site do projeto Sinalário (redesurdosce.wordpress.com), é possível encontrar vídeos que ensinam sinais de operações matemáticas, coordenadas geográficas e termos específicos de áreas como biologia, sociologia, artes, português, física, dentre outras. Além disso, sinais referentes a municípios do Ceará, bairros de Fortaleza, instituições e cursos de graduação da UFC também estão presentes.

Outras 14 categorias de sinais estão disponíveis como extra: animais, alimentos, casa e objetos, cores, família, locais, material escolar, meios de comunicação, meios de transporte, profissões, saudações, sexualidade e tecnologia.

A mais recente delas é a de universo infantil, que traz em libras a designação para personagens da Turma da Mônica, do Sítio do Pica-Pau Amarelo e super-heróis. “Esses sinais estão ajudando muito as professoras

do ensino fundamental”, aponta a Prof^a Margarida Pimentel.

Com os vídeos, o site traz a representação de cada sinal e *signwriting*, sistema de escrita das línguas de sinais. Uma preocupação adicional da equipe do Sinalário, comenta o bolsista Hirwayne Marinho, tem sido auxiliar os estudantes ouvintes de licenciatura na UFC no aprendizado da língua de sinais.

“A gente está procurando registrar também os sinais mais básicos, como os de apresentação, primeiro contato, saudação, principalmente para ajudar os ouvintes nas disciplinas de libras na licenciatura. Pensamos em trazer uma linguagem atual até porque o caráter do dicionário é ser também cearense e nacional”, detalha Hirwayne.

O projeto Sinalário está aberto a parcerias com escolas e colaborações com pesquisadores e pessoas proficientes em libras.



TEATRO CIENTÍFICO

Um ato de amor à arte e à ciência

Grupo da Seara da Ciência leva aos palcos conteúdos diversos com linguagem lúdica e criativa

Lampião e Maria Bonita passam por uma crise amorosa. Em uma de suas discussões, o casal depara com um velho cientista, o Mago da Ciência, que os fará experimentar substâncias químicas do amor, como a norepinefrina e a dopamina. Lampião percebe, no entanto, que precisará de algo mais “potente” para que o sentimento seja eterno. Para isso, outro cientista, o Mago Ventura, lhes oferecerá, desta vez, a ocitocina e a vasopressina, responsáveis pelo amor duradouro.

A curiosa história, que mistura ficção, ciência e realidade, é contada há alguns anos no premiado espetáculo *Lampião e Maria Bonita em busca da química do amor*, do grupo de Teatro Científico da Seara da Ciência da UFC. Desde 2013, uma turma de estudantes de vários cursos tem se dedicado a incentivar, no palco, por meio da arte, o gosto pela ciência em crianças e jovens.

“A gente quer desmistificar, mostrar que ciência não é bicho-papão”, explica uma das integrantes do Teatro Científico, Rebeka Lúcio, aluna de Jornalismo da UFC. Quando ela chegou à Seara, o projeto estava desativado. Criado por volta do ano 2000, por iniciativa do ex-diretor da Seara, Prof. Marcus Vale, e da Profª Betânia Montenegro, do Teatro Universitário, o grupo começou a montar espetáculos e se apresentar em espaços de Fortaleza e do Interior.

Entretanto, com a rotatividade dos participantes e a mudança da Seara do Campus do Benfica para o do Pici, a iniciativa acabou inter-

rompida. Foi quando, em 2013, Marcus Vale estimulou os estudantes a reerguê-la. Rebeka Lúcio passou a fazer contato com colegas de vários cursos, tentando despertar o interesse no gênero.

“Primeiro, foi um processo de cativar as pessoas. Depois, fomos pesquisar o que é o teatro científico. Não se trata de um gênero qualquer. Aqui, arte e ciência caminham de mãos dadas. Ao mesmo tempo, os espetáculos não podem ser mera transmissão de conteúdo, como se fossem aulas”, explica Rebeka.

CRIATIVIDADE

Na peça *Lampião e Maria Bonita*, por exemplo, o grupo traz um tema que gera interesse em todos – o amor –, mostrando como esse sentimento provoca um rebuliço nas pessoas, com uma série de reações químicas e psíquicas.

A interdisciplinaridade é uma das marcas do grupo. Há alunos de química, biologia, matemática, jornalismo e várias outras áreas. O processo criativo ocorre durante o primeiro semestre de cada ano. Há atividades de formação, entrosamento, pesquisa, discussão de conteúdo, produção de texto e ensaios.

Todos os anos, desde 2013, a equipe participa do Ciência em Cena, festival que se realiza em diferentes partes do País em cada edição. Em 2014, a peça sobre a história do casal do cangaço foi premiada com o primeiro lugar do festival. Além disso, o grupo se apresenta na própria Seara e em escolas públicas e particulares do Ceará. • HÉBELY REBOUÇAS



Superação da timidez e guinada na carreira

Foi no Teatro Científico da Seara que Bruno Ventura pôde desenvolver um talento que até então desconhecia. Tímido, ele ingressou na Seara em 2009, ainda como estudante da graduação em Química. Anos depois, começou a se aventurar nas artes cênicas. E tomou gosto. Além de atuar, passou a escrever peças, esquetes, monólogos, apresentando-se em escolas de todo o Ceará.

Após a formatura, começou a ensinar em uma escola da cidade de Camocim. Parte de sua carga horária era dedicada a trabalhar o teatro científico com as crianças. Hoje, é mestrando em Química na UFC e pesquisa justamente as contribuições científicas e pedagógicas desse gênero.

A qualificação do trabalho de Bruno não teve a tradicional apresentação de slides para a banca de avaliadores. Com orientação da Profª Selma Mazzetto,



FOTO: RIBAMAR NETO

Bruno Ventura é mestrando em Química

do Curso de Química, ele optou por apresentar a peça *CQC – com a química do cotidiano*, e contou com uma plateia formada por outros alunos, curiosos com a metodologia.

“Eu nunca tinha mexido com teatro. Quando entrei no grupo, em 2013, fiz um curso no Theatro José de Alencar. Você acaba desenvolvendo a superação da timidez, estimulando a criatividade”, explica ele, que deverá defender sua dissertação em abril.

Para saber mais e participar do Teatro Científico

O grupo de Teatro Científico recebe bolsistas de diferentes modalidades e, também, voluntários interessados em enveredar para as artes cênicas. Não é necessário ter experiência nessa área.

Escolas e universidades interessadas em solicitar apresentações do grupo devem entrar em contato com

a Seara da Ciência para verificar a viabilidade.

No site do equipamento cultural, há informações sobre os principais espetáculos: www.searadaciencia.ufc.br.

Mais informações pelo telefone: 85 3366 9245 e pelo e-mail seara@ufc.br.